



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

NICOLY BARREIROS DE OLIVEIRA

**CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE, SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE, SPORT CLUB
DO RECIFE: uma análise das demonstrações contábeis nos anos de 2022 e
2023**

Recife

2025

NICOLY BARREIROS DE OLIVEIRA

**CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE, SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE, SPORT CLUB
DO RECIFE: uma análise das demonstrações contábeis nos anos de 2022 e
2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Gleidson Ramos Ferreira

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Nicolý Barreiros de.

CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE, SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE,
SPORT CLUB DO RECIFE: uma análise das demonstrações contábeis nos
anos de 2022 e 2023 / Nicolý Barreiros de Oliveira. - Recife, 2025.

33p., tab.

Orientador(a): Gleidson Ramos Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Indicadores Financeiros. 2. Clubes de Futebol. 3. Demonstrações
Contábeis. I. Ferreira, Gleidson Ramos. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

NICOLY BARREIROS DE OLIVEIRA


CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE, SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE, SPORT CLUB DO RECIFE: uma análise das demonstrações contábeis nos anos de 2022 e 2023

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.


Orientador: Prof. Me. Gleidson Ramos Ferreira

Aprovado em 03 de abril de 2025.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GLEIDSON RAMOS FERREIRA**
Data: 07/04/2025 12:14:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Gleidson Ramos Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 **VANESSA JANISZEWSKI**
Data: 07/04/2025 16:11:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr Vanessa Janiszewski
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 **CARITSA SCARTATY MOREIRA**
Data: 07/04/2025 22:17:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Caritsa Scartaty Moreira
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, que sob as circunstâncias da vida real, me permitiu o privilégio de sonhar.

RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade analisar a situação econômico-financeira, através de métodos contábeis, das demonstrações financeiras dos três maiores clubes de futebol pernambucano: Náutico, Santa Cruz e Sport, a fim de fornecer aos usuários informações que vão além de jogos e placares. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico com caráter documental com o objetivo de entender o que foi exposto nos relatórios. A abordagem foi caracterizada como descritiva, com o propósito de entender os impactos dos respectivos times. Para a coleta dos dados e os procedimentos utilizados, primeiramente foi realizada uma revisão acerca da contabilidade desportiva. Posteriormente, os relatórios contábeis dos anos de 2022 e 2023 foram coletados e os seus dados extraídos. Por fim, os índices de rentabilidade, liquidez e endividamento foram calculados. De acordo com os dados obtidos, os três times possuem déficit financeiro, não conseguindo pagar suas dívidas de maneira satisfatória e não obtendo um retorno positivo sobre os seus investimentos, exceto o Sport no ano de 2023. Entretanto, de acordo com a composição de endividamento, os três clubes possuem uma quantidade maior de dívidas a serem pagas em exercícios posteriores, esse fato demonstra um ponto positivo, visto que um índice baixo significa um menor desembolso de capital em curto prazo.

Palavras-chave: Indicadores Financeiros. Clubes de Futebol. Demonstrações Contábeis.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the economic and financial situation, through accounting methods, of the financial statements of the three largest football clubs in Pernambuco: Náutico, Santa Cruz and Sport, in order to provide users with information that goes beyond games and scores. To this end, a bibliographic study of a documentary nature was carried out with the aim of understanding what was exposed in the reports. The approach was characterized as descriptive, with the purpose of understanding the impacts of the respective teams. To collect the data and the procedures used, a review of sports accounting was first carried out. Subsequently, the accounting reports for the years 2022 and 2023 were collected and their data extracted. Finally, the profitability, liquidity and debt indexes were calculated. The results suggest that the three teams have a financial deficit, are unable to pay their debts satisfactorily and do not obtain a positive return on their investments, except for Sport in 2023. However, according to the debt composition, the three clubs have a greater amount of debt to be paid in subsequent years, this fact demonstrates a positive point, since a low index means a lower capital outlay in the short term.

Keywords: Financial Indicators. Football Clubs. Financial Statements.

LISTA DE QUADRO/TABELAS

Quadro 1 - Índices de liquidez.....	17
Quadro 2 - Índices de endividamento	18
Quadro 3 - Índice de rentabilidade	19
Tabela 1 - Índices Náutico	21
Tabela 2 - Índices do Santa Cruz	23
Tabela 3 - Índices Sport	24

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AC	Ativo Circulante
ANC	Ativo Não Circulante
CP	Capital Próprio
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CT	Capital de Terceiros
ITG	Interpretação Técnica Geral
PC	Passivo Circulante
PL	Patrimônio Líquido
PNC	Passivo Não Circulante
RLP	Realizável a Longo Prazo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 NÁUTICO, SANTA CRUZ E SPORT	13
2.2 A CIÊNCIA CONTÁBIL E AS SUAS DEMONSTRAÇÕES	13
2.3 CONTABILIDADE DESPORTIVA	15
2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	16
2.4.1 Índices de Liquidez.....	17
2.4.2 Índices de Endividamento	18
2.4.3 Índices de rentabilidade.....	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	21
4.1 CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE.....	21
4.2 SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE.....	23
4.3 SPORT CLUBE DO RECIFE	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O futebol, cada vez mais, tem um papel relevante na sociedade, seja no âmbito cultural ou econômico. Para Souza (2023), esse esporte atinge todas as camadas sociais e etárias, ultrapassando os limites dos campos e quadras e entrando em diversos âmbitos da vida em sociedade, desde a cultura até a economia.

Porém, com o aumento de sua notoriedade, o entretenimento não é o único fator de interesse do seu público alvo. De acordo com Silvestre (2013), a análise das demonstrações contábeis permite entender o futebol como uma importante atividade econômica, possibilitando aos administradores, os investidores, os sócios e os torcedores entender a situação financeira dos seus respectivos clubes, com a finalidade de auxiliar nas decisões técnicas ou para entender se a saúde econômica causa algum impacto na atuação em campeonatos.

A partir da inserção do futebol quanto negócio, ficou evidente a importância dessa atividade no processo produtivo. Os clubes contratam fornecedores, empregam colaboradores, efetuam financiamentos e pagam tributos. Para isso, os times movimentam um montante cada vez maior de recursos financeiros, através dos ingressos para os jogos, das vendas de produtos vinculados à sua marca, patrocínios, transmissão de jogos, entre outros (LEMOS, 2013).

Seguindo o raciocínio de Bastos, Pereira e Tostes (2007), para que os relatórios tenham sua importância consistente, as práticas contábeis não uniformizadas dificultam a interpretação dos dados expostos e tem como consequência decisões não satisfatórias para os clubes. Isso pode acarretar ao clube prejuízos nos exercícios, dívidas altas e pouca capacidade de saldar as suas obrigações.

Diante da obrigatoriedade da elaboração e divulgação dos relatórios financeiros dos clubes, a cobrança por parte dos usuários interessados vem aumentando exponencialmente. Conforme Souza (2021), é fundamental que as informações sejam repassadas de maneira transparente, visando demonstrar verdadeiramente a saúde financeira do clube.

Portanto, com a necessidade de, cada vez mais, atrair os seus usuários, é exigido aos clubes de futebol apresentar uma boa gestão dos seus negócios. Uma vez que, com a evolução de lazer a um processo mercadológico, o processo contábil aplicado aos times ganhou maior notoriedade. Araújo e Silva (2017) reiteram que a consolidação do futebol como empresa trouxe a importância de uma boa gestão e, conseqüentemente, de ferramentas que a auxiliem, como a Contabilidade.

Nessa conjuntura, apresenta a problemática que norteia esse estudo: **Qual o resultado da análise das demonstrações contábeis do Clube Náutico**

Capibaribe, do Santa Cruz Futebol Clube e do Sport Club do Recife nos anos de 2022 e 2023?

1.1 JUSTIFICATIVA

Diante da modernização das práticas contábeis e da colocação do futebol como atividade econômica, bem como a inserção das Sociedades Anônimas de Futebol, o interesse pelos clubes passou a ser maior no mercado esportivo. Dessa forma, esse estudo tem como justificativa acrescentar informações contábeis relevantes, por meio dos relatórios financeiros disponibilizados anualmente e calcular os índices econômico-financeiros dos três principais clubes pernambucanos, com a finalidade de auxiliar os seus respectivos usuários e viabilizar as informações fornecidas.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as demonstrações contábeis dos três times pernambucanos dos anos de 2022 e 2023 e auxiliar aos usuários um entendimento sobre as suas finanças.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos, por sua vez, foram divididos em:

- a) Apresentar um embasamento teórico que auxilie no entendimento e interpretação dos dados obtidos;
- b) Calcular os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade de acordo com os dados encontrados nas demonstrações contábeis; e
- c) Analisar os indicadores econômicos, mediante os métodos disponibilizados e estudados na contabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NÁUTICO, SANTA CRUZ E SPORT

O esporte exerce um papel relevante no Brasil, considerando-se um meio importante de interação social o futebol se enquadra como um dos principais nesse contexto. Para Rinaldi (2000, p. 167), “o futebol foi e continua sendo um elemento importante da cultura brasileira. Enquanto fenômeno social, sempre esteve muito em consonância com a forma de a sociedade se organizar, assim como elementos da cultura popular - carnaval, arte, religião e outros”.

Em Pernambuco, no dia 3 de fevereiro de 1914 o Santa Cruz Futebol Clube foi fundado por um grupo de onze pessoas que jogavam bola pelas ruas da Boa Vista, região central do Recife, entretanto não tinham acesso aos clubes de elite da capital. Desde os anos 40, o clube está sediado na avenida Beberibe, zona norte do Recife, próximo de bairros com intensa produção artística e cultural do Estado.

A origem do Clube Náutico Capibaribe é baseada em um grupo de praticantes de remo participantes da recepção das tropas pernambucanas que haviam lutado na Guerra de Canudos em 1897. Oficialmente, o time foi fundado em 7 de abril de 1901, porém, na prática, o clube já existia desde 1898, quando dois grupos adversários de remadores recifenses decidiram unir forças, criando uma só sociedade.

No salão da Associação dos Empregados do Comércio de Pernambuco, em 13 de maio de 1905, foi criado o Sport Club do Recife, sessenta e sete torcedores foram admitidos como fundadores do clube junto ao engenheiro pernambucano Guilherme de Aquino. O seu estádio, conhecido popularmente como Ilha do Retiro, foi inaugurado em 4 de julho de 1937 e é reconhecido como um palco de importantes momentos esportivos e culturais de Pernambuco.

Juntos, esses três times, compõem os maiores times de futebol de Pernambuco, e são conhecidos como o “trio de ferro”. Para o vereador Ebinho Florêncio, o trio influencia de maneira importante a cultura e o povo de Recife, visto que, para os recifenses, o futebol vai além de uma modalidade esportiva, tornando-se parte da raiz e da essência da sociedade.

2.2 A CIÊNCIA CONTÁBIL E AS SUAS DEMONSTRAÇÕES

Para Polizel (2018), a contabilidade ainda está inserida erroneamente como uma ciência exata devido à utilização de cálculos matemáticos nas suas operações. Entretanto, apesar dos números estarem presentes em boa parte das suas pesquisas, o estudo do patrimônio e suas variações tendem a sofrer interferência das ações humanas, evoluindo em concordância com as necessidades da sociedade.

As demonstrações contábeis, de acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábeis, têm como o seguinte objetivo:

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações financeiras sobre os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas da entidade que reporta que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis na avaliação das perspectivas para futuros fluxos de entrada de caixa líquidos para a entidade que reporta e na avaliação da gestão de recursos da administração sobre os recursos econômicos da entidade. (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00, 2019, p. 15)

À vista disso, esses relatórios são um conjunto de informações fornecidas pelas entidades a fim de auxiliar os seus respectivos consumidores. Na ciência contábil, o patrimônio engloba todos os bens, direitos e obrigações de uma empresa, desta maneira o balanço patrimonial tem como objetivo evidenciar a posição financeira e patrimonial da entidade em um determinado período (SOUSA e MARTINS, 2010).

Para Marion (2009), a entidade deve apurar o resultado dos seus negócios, confrontando as receitas e as despesas com a finalidade de descobrir se houve lucro ou prejuízo. De acordo com Felix e Dias (2019, p. 830), a demonstração do resultado tem como finalidade apresentar “a situação líquida da empresa no final do exercício, ao levar em consideração os valores recebidos, bem como os valores gastos com a atividade empresarial e deduzindo as despesas das receitas para que se obtenha o valor do lucro”.

As mutações do patrimônio líquido são evidenciadas em termos globais, como ajuste de avaliação patrimonial, novas integralizações de capital, dividendos etc., e em termos de mutações internas, como transferências de lucros acumulados para reservas e incorporações de reservas ao capital (GELBCKE et al, 2021). De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 26 (2011), os usuários das demonstrações contábeis conseguem uma base para avaliar a capacidade da organização de gerar caixa e equivalentes de caixa e a sua necessidade de utilizar esse fluxo através das informações sobre os fluxos de caixa.

Segundo Gelbcke (2021, p. 5), o Valor Adicionado “está dirigida para a geração de riquezas e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo”, por isso ela não deve ser confundida com a

Demonstração do Resultado do Exercício, de modo que as suas informações estão direcionadas para os acionistas e os sócios. Por fim, o Pronunciamento Técnico CPC 26 (2011), direciona a utilização das notas explicativas para complementar as demonstrações contábeis, no qual as informações são divulgadas referente às práticas contábeis aplicadas que não estão apresentadas em outra parte das demonstrações, os ajustes de exercícios anteriores, os ônus sobre ativos, os eventos posteriores relevantes após a data do balanço, reavaliações etc.

2.3 CONTABILIDADE DESPORTIVA

Os clubes brasileiros de futebol são formalizados como entidades sem fins lucrativos, podendo “ser constituída sob a natureza jurídica de fundação de direito privado, associação, organização social, organização religiosa, partido político e entidade sindical” (ITG 2002). No entanto, os times nem sempre foram relevantes economicamente. Esse cenário mudou de acordo com o crescimento dos níveis de receita, cujo orçamento pode ser superior a R\$800 milhões (CASTILHO, 2021).

Por outro lado, boa parte dessas entidades possuem dívidas milionárias com bancos, o governo e, até mesmo, os atletas. E, por consequência, muitos dos dirigentes tentavam evitar a divulgação completa de suas demonstrações contábeis, visto que comprovariam as deficiências de gestão (STEINTHALER, 2022). Em combate a essa prática, os clubes devem evidenciar os seus relatórios e deixá-los públicos conforme o Art. 46 da Lei nº 9.615/1998:

Elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas a auditoria independente, providenciar sua publicação, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração. ou liga desportiva (BRASIL, 1998, Art. 46)

Para fomentar a prática do esporte, foi sancionada a Lei nº 14.193/2021 que prevê a criação da Sociedade Anônima de Futebol, no qual permitiu que os clubes brasileiros fossem “transformados em sociedades anônimas, estabelecendo normas especiais de governança corporativa, tratamento fiscal diferenciado e criação de novos mecanismos de financiamento da atividade futebolística” (ARAÚJO, POMPILIO e RUSSO, 2021). A transparência da gestão das ligas nacionais é, conforme Queiróz et al. (2018), um dos principais meios de manutenção das suas atividades, visto que sem uma contabilidade correta é pouco provável um clube atrair investidores privados. Portanto, para Vieira (2009, p. 19),

a “Contabilidade desempenha um papel importante na divulgação e na demonstração de transparência, com responsabilidade e equidade, quando publica as informações”.

De acordo com Krupp e Souza (2016), o esporte em geral, possui grande audiência televisiva e, assim sendo, os canais de televisão têm feito propostas cada vez mais firmes aos times, uma vez que “uma das fontes de receitas dos clubes de futebol, em sua grande maioria, são as cotas de televisão” (CHAS e PELINSON, 2013, p. 5). Ademais, outros meios de gerar receitas são colocados em prática, sendo elas a exploração da marca através de produtos licenciados, a criação de franquias e oportunidades novas de patrocínio, como lanchonetes e lojas no estádio (PARADIZO e RODRIGUES, 2011).

Destarte, diante da necessidade dos clubes em aumentar cada vez mais o seu faturamento, muitas de suas características iniciais estão cedendo espaço aos traços mercadológicos. “A finalidade lúdica dá lugar às oportunidades de negócio. E ao mesmo tempo, aqueles que, originalmente, eram espectadores, hoje, são tratados como clientes” (SILVA e ALVES, 2012, p. 4). Carvalho, Gonçalves e Alcântara autenticaram, também, a afirmativa supracitada:

O futebol se transforma - processo já concluído em algumas regiões, em curso em outras e ainda incipiente em algumas - numa indústria de entretenimento que movimenta milhões de dólares. Os torcedores, antes percebidos como devedores eternos de sua devoção ao clube por seu amor à camisa, são hoje percebidos como clientes e consumidores. O jogo muda para seu deleite e consumo. (CARVALHO, GONÇALVES e ALCÂNTARA, 2003, p. 2)

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em concordância com Imperatore (2012, p. 91), a análise das demonstrações contábeis “é a técnica contábil que consiste na decomposição, comparação e avaliação das demonstrações financeiras”, essa atividade tem como objetivo mostrar aos usuários as informações detalhadas acerca do patrimônio e suas variações, assim como o pagamento da corporação e o processo de formação de resultados.

Segundo Saporito (2015), para analisar uma entidade é necessário entender quais são as partes interessantes para integrar o objeto de estudo, de modo que cada uma delas seja estudada e avaliada separadamente. Portanto, a partir dessa demarcação os dados monetários contidos nas demonstrações contábeis são transformados em indicadores que contribuem com o processo de avaliação e, conseqüentemente, esses resultados são utilizados nas tomadas de decisões dos seus usuários.

Para Oliveira, Silva e Zuccari (2010), a análise das demonstrações contábeis por índices resulta da comparação entre as contas patrimoniais e de resultado com a finalidade de estabelecer uma relação que permita a determinação da situação financeira e econômica da entidade.

Os índices utilizados no decorrer dessa pesquisa foram os índices de liquidez, índices de endividamento e os índices de rentabilidade.

2.4.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez têm como finalidade avaliar a situação da empresa. Para Padoveze:

A liquidez indica a capacidade de pagamento da empresa e pode ser analisada em quatro abordagens principais: a liquidez de curto prazo ou corrente, a liquidez imediata, a liquidez geral e a liquidez excluindo os estoques. Os índices de liquidez utilizam os dados do ativo realizável e do passivo exigível. (PADOVEZE, 2010, p. 161)

Conforme o Quadro 1 e o autor citado anteriormente, os índices de liquidez ramificam-se em: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.

Quadro 1 - Índices de liquidez

ÍNDICES	CONCEITO	FÓRMULA
Liquidez Corrente	Indica a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo utilizando os bens e direitos transformáveis em dinheiro no curto prazo.	$\frac{AC}{PC}$
Liquidez Seca	Esse quociente determina quanto a empresa tem em valores circulantes, afastadas as dívidas de prazos de realização de estoque e de recuperação de tributos.	$\frac{AC - Estoque}{PC}$
Liquidez Imediata	É obtido mediante a divisão dos valores disponíveis de imediato (caixa e bancos) pelo valor do passivo circulante.	$\frac{Disponível}{PC}$
Liquidez Geral	Indica a capacidade de a empresa pagar suas obrigações de curto e de longo prazo.	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$

Fonte: Azzolin (2012)

2.4.2 Índices de Endividamento

Para Farias (2010):

É por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa. Sabemos que o Ativo (aplicação de recursos) é financiado por Capitais de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) e por Capitais Próprios (Patrimônio Líquido). Portanto, Capitais de Terceiros e Capitais Próprios são fontes (origens) de recursos. Também, são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos de proprietários. (FARIAS, 2010, p. 10)

Logo, a dependência de capital de terceiros por parte da empresa é retratada de acordo com a relação dos recursos de terceiros e dos recursos próprios, através da imobilização do ativo não circulante, da composição do endividamento, do endividamento geral e da participação de capital de terceiros sobre capital próprio.

Quadro 2 - Índices de endividamento

ÍNDICES	CONCEITO	FÓRMULA
Imobilização do Ativo Não Circulante	Revela os recursos próprios que estão imobilizados.	$\frac{ANC}{PL} * 100$
Composição do Endividamento	Representa a relação das exigibilidades e tem como objetivo identificar que percentual de dívidas da empresa corresponde as de curto prazo.	$\frac{PC}{PC + PNC} * 100$
Endividamento Geral	Expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre todas as fontes de recursos.	$\frac{CT}{CT + CP} * 100$
Participação de Capital de Terceiros	Evidencia se os recursos provenientes de terceiros superam os recursos originários.	$\frac{CT}{PL} * 100$

Fonte: Azzolin (2012)

2.4.3 Índices de rentabilidade

Para Saporito (2015):

Os índices de rentabilidade são divisíveis em dois grandes grupos: margens e retornos. As margens são índices obtidos com base exclusivamente na

Demonstração de Resultados. Os retornos são obtidos quando são utilizados parâmetros do Balanço Patrimonial para comparar os resultados. (SAPORITO, 2015, p. 180)

Para isso, é necessário identificar a taxa de retorno sobre investimentos, a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido, a margem bruta, a margem operacional e o giro do ativo.

Quadro 3 - Índice de rentabilidade

ÍNDICES	CONCEITO	FÓRMULA
ROI	Expressa a taxa de retorno sobre os recursos totais investidos na empresa.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
ROE	Expressa a taxa de retorno sobre os recursos próprios.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Oper. Líquida}}$
Margem Bruta	Representa a parte das vendas líquidas que a empresa conseguiu reter, descontando apenas o custo dos produtos vendidos.	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Oper. Líquida}}$
Margem Operacional	Representa a parte das vendas líquidas que a empresa conseguiu reter, descontando apenas o custo dos produtos vendidos e as despesas operacionais.	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Oper. Líquida}}$
Giro do Ativo	Indica quantas vezes o ativo total girou em função do volume de vendas.	$\frac{\text{Receita Líq. de Vendas}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Saporito (2015)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico com caráter documental a fim de relacionar o futebol com as informações fornecidas pelas demonstrações contábeis. Para Gil (2002), o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica assemelha-se à pesquisa documental, o que difere uma da outra são as fontes das informações. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza de material impresso e das contribuições de diversos autores, a pesquisa documental se beneficia de documentos que não receberam nenhum tratamento analítico, tais como igrejas, associações científicas, sindicatos, partidos políticos etc.

A abordagem do problema em questão foi apontada como descritiva, visto que, para Nunes, Nascimento e Luz (2016, p. 146) “o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”. Sendo assim, o presente trabalho teve como entendimento o impacto que os clubes de futebol enfrentaram diante de um estudo acerca de seus índices econômico-financeiros.

Quanto aos procedimentos e coleta de dados, a princípio foi realizada uma revisão da literatura acerca da contabilidade desportiva, das demonstrações contábeis e de suas análises, através de livros e artigos científicos. Posteriormente, os relatórios contábeis do ano de 2022 e 2023 dos clubes Santa Cruz, Náutico e Sport, por meio do sítio eletrônico, foram coletados e os seus dados foram extraídos. Por último, os índices de rentabilidade, liquidez e endividamento foram calculados.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, dos anos de 2023 e 2022, foram os relatórios financeiros utilizados para os cálculos dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade dos três principais clubes de futebol pernambucano: Náutico, Santa Cruz e o Sport.

4.1 CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE

Na tabela 1, estão os indicadores econômicos do Clube Náutico Capibaribe.

Tabela 1 - Índices Náutico

ÍNDICES	2023	2022
Liquidez corrente	0,05	0,04
Liquidez seca	0,05	0,04
Liquidez imediata	0,00	0,00
Liquidez geral	0,57	0,58
Imobilização do ativo não circulante	-133,71%	-142,91%
Composição do endividamento	10,50%	8,31%
Endividamento geral	173,96%	169,54%
Garantia do capital de terceiros	-235,19%	-243,80%
ROI	-0,04	-0,01
ROE	-0,05	-0,02
Margem bruta		
Margem operacional	-0,28	-0,10
Giro do ativo	0,14	0,17

Fonte: elaborada pela autora (2025)

De acordo com os indicadores de liquidez corrente e liquidez geral, foi observado que o clube não tem capacidade de saldar as suas dívidas. Apesar de haver um aumento nos índices de liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata, a evolução de um ano para o outro é muito pequena. Vale ressaltar que a multa a ser paga pelo Grupo Mateus, pela desistência unilateral do aluguel de três hectares do CT, será destinada apenas para a Recuperação Judicial.

No índice de liquidez corrente, houve uma mudança de apenas R\$0,01, ou seja, para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo, o clube possuía apenas R\$0,05 em 2023 e R\$0,04 em 2022 para pagá-las de imediato. No passivo circulante, o montante maior de saldo está concentrado nas obrigações trabalhistas e previdenciárias, com saldo de 14 e 10 milhões de reais em 2023 e 2022, respectivamente.

Em relação à liquidez imediata, foi analisado o potencial dos disponíveis, caixa e equivalente de caixa, a fim de quitar as dívidas do passivo circulante. Constatou-se que os números são totalmente irrelevantes, demonstrando que esse saldo que pode ser usado para algo com relativa urgência, não é o suficiente para suprir o capital de terceiros.

O índice de liquidez geral, em 2023, teve uma queda de R\$0,01 em relação a 2022. Esse indicador evidencia que, apesar de converter todo o seu ativo em dinheiro, o Náutico não tem capacidade de saldar os seus débitos de curto e longo prazo. Ainda que o ativo circulante, em 2023, tenha aumentado 600 milhões de reais, aproximadamente, em relação a 2022, o passivo circulante, por sua vez, também cresceu. Dessa forma, não houveram alterações significativas nos números.

O grau de endividamento do clube é bastante elevado, visto que no período analisado, o time apresentava um passivo a descoberto, o que resulta na desqualificação da liquidação de suas obrigações.

Na garantia do capital de terceiros, houve uma queda em 2023, no entanto o percentual ainda continuou negativo. O mesmo aconteceu com o índice de imobilização do ativo não circulante, existe uma diferença significativa de mais de 100 milhões de reais em 2023 e 2022, em relação ao ativo circulante e não circulante, evidenciando um maior investimento dos recursos próprios no ativo permanente.

O endividamento geral mensurou o quanto dos recursos totais do clube é financiado por capital de terceiros. Dessa forma, foi observado que em 2023 houve um percentual de 173,96% e em 2022 esse financiamento se deu por 169,54%. Contudo, as dívidas a curto prazo são menores em relação às de longo prazo, apesar do aumento que teve em 2023, através do crescimento do passivo circulante, esse percentual é percebido na composição do endividamento. Em 2022, para cada R\$100,00 de dívida que o Náutico possui, R\$8,31 venceu a curto prazo. Já em 2023, o time tem R\$10,50 que foi pago no período inferior a um ano. Essa situação torna favorável a empresa, visto que há um tempo maior para a liquidação dos débitos.

O indicador que mede a rentabilidade dos investimentos, mostrou que, diante do 13º ano consecutivo de déficit, não houve retorno sobre os investimentos. A rentabilidade do ativo (ROI) teve um índice de -0,04 em 2023 e -0,01 em 2022. A rentabilidade do patrimônio líquido (ROE), por sua parte, teve índices de -0,05 e -0,02 em 2023 e 2022, de modo respectivo.

A margem bruta não foi calculada, visto que o clube não demonstrou os seus custos totais na demonstração do resultado do exercício. Em relação a margem operacional, os índices continuam em negativo e houve um aumento de -0,18 em

2023, uma vez que o déficit foi, aproximadamente, 4 milhões de reais a mais que em 2022.

Por fim, segundo o giro do ativo, podemos verificar que para R\$1,00 de investimento total, o clube teve uma receita líquida de R\$0,14 em 2023 e R\$0,17 em 2022, o que deixa explícito um retorno bem pequeno.

4.2 SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE

Abaixo apresenta-se os indicadores do Santa Cruz Futebol Clube.

Tabela 2 - Índices do Santa Cruz

ÍNDICES	2023	2022
Liquidez corrente	0,00	0,01
Liquidez seca	0,00	0,01
Liquidez imediata	0,00	0,01
Liquidez geral	0,76	0,78
Imobilização do ativo não circulante	-318,51%	-358,80%
Composição do endividamento	20,15%	19,74%
Endividamento geral	131,32%	127,73%
Garantia do capital de terceiros	-419,20%	-460,50%
ROI	-0,03	-0,03
ROE	-0,09	-0,12
Margem bruta		
Margem operacional	-0,49	-0,66
Giro do ativo	0,05	0,05

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Avaliando os índices de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral, foi evidenciado que o clube não tem condições de pagar suas dívidas. Além disso, o time apresentou um passivo a descoberto no período estudado. Desse modo, mesmo com os resultados bem inferiores ao que seria esperado para uma organização funcionar de forma saudável, ainda teve uma queda em relação a 2022. Isso aconteceu devido ao aumento do capital de terceiros e a diminuição do ativo no ano de 2023. Para cada R\$1,00 de dívida a curto e longo prazo, o Santa Cruz deixa um déficit de R\$0,24 em 2023 e R\$0,22 em 2022, mesmo convertendo o seu ativo circulante e o realizável a longo prazo em dinheiro.

Uma vez que os saldos das obrigações superaram a soma de todos os ativos, os percentuais de imobilização do ativo não circulante e da garantia de capital de terceiros estão negativos, apesar da redução em 2023. De acordo com o endividamento geral, é possível observar que existiu uma extrapolação em relação ao financiamento por parte do capital de terceiros, sendo 131,32% em 2023 e 127,73% em 2022.

Por outro lado, um ponto favorável ao clube é a composição do endividamento. Em 2022, apenas R\$19,74 para cada R\$100,00 de dívida teve vencimento a curto prazo. Em 2023, esse número subiu para R\$20,15. Contudo, esse valor continua relativamente baixo, e não gerou para o clube uma pressão para ocasionar recursos que honrem os seus compromissos no prazo do exercício em questão.

Diante do déficit em 2023 e 2022, de acordo com os índices de rentabilidade em negativo, os investimentos não tiveram retorno. O ROI nos dois anos foi de -0,03, enquanto o ROE em 2023 foi -0,09 e em 2022 foi -0,12, essa diminuição em 2023 se deu com a baixa de um milhão de reais, aproximadamente, do prejuízo do exercício.

Na margem operacional, mesmo com a diminuição do déficit, os indicadores continuaram negativos. Não foram disponibilizados os custos operacionais de 2023 e 2022, dessa forma a margem bruta não foi calculada. O giro do ativo permaneceu o mesmo nos dois anos, para cada R\$1,00 de investimento total foi vendido apenas R\$0,05.

4.3 SPORT CLUBE DO RECIFE

De acordo com os indicadores encontrados na tabela 3, segue a análise das demonstrações financeiras.

Tabela 3 - Índices Sport

ÍNDICES	2023	2022
Liquidez corrente	0,98	0,07
Liquidez seca	0,96	0,06
Liquidez imediata	0,04	0,00
Liquidez geral	1,35	1,09
Imobilização do ativo não circulante	258,00%	1049,35%
Composição do endividamento	44,25%	79,42%
Endividamento geral	73,63%	90,99%
Garantia do capital de terceiros	279,23%	1010,78%
ROI	0,19	-0,05
ROE	0,72	-0,64
Margem bruta	-0,24	0,37
Margem operacional	1,01	-0,10
Giro do ativo	0,19	0,25

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Diante dos dados apresentados, foi possível notar o aumento dos indicadores de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral. A Liga Forte União teve um impacto financeiro significativo no clube pernambucano

em 2023, deixando um saldo a receber de 98 milhões de reais. Assim, foi permitido indicar algumas mudanças.

Em 2022, para cada R\$1,00 de dívida, a organização teve R\$0,07 de investimento em ativo circulante para cobrir as dívidas. Já em 2023, esse valor chegou a R\$0,98, demonstrando que as negociações entre clubes e investidores gerou um efeito positivo. Na liquidez seca, o aumento seguiu a mesma proporção. Enquanto em 2022 o Sport tinha um déficit de R\$0,94, em 2023 esse número caiu para R\$0,04. Nesse indicador, os estoques, representados pela conta de material esportivo e pela conta de cadeiras cativas, são excluídos do ativo circulante.

Entre os índices de liquidez, o que se utilizou do disponível para saldar as dívidas a curto prazo foi o que menos evoluiu. Em 2023, o clube tem apenas R\$0,04 de investimento em caixa e equivalente de caixa para cobrir as suas dívidas.

Em termos de utilizar o seu ativo total para liquidar as dívidas de curto e longo prazo, o Sport teve um índice de liquidez geral de 1,35 em 2023 e 1,09 em 2022. Isso significa que para cada R\$1,00 de dívida, o clube conseguiu pagar e ainda teve um excedente de R\$0,35 em 2023 e R\$0,09 em 2022.

Em relação a imobilização do ativo não circulante, percebeu-se que para cada R\$100,00 de patrimônio líquido o clube aplicou de maneira exorbitante no ativo permanente, com 258% em 2023 e 1049,35% em 2022. Apesar disso houve uma queda bem relevante em 2023, isso se deu pelo aumento do capital próprio que em 2022 estava na casa dos 26 milhões de reais e em 2023 estava aproximadamente em 90 milhões de reais.

Outro número que chama a atenção é o endividamento geral em conjunto com o índice de participação de capitais de terceiros. Verificou-se que, em 2022, 90,99% dos recursos aplicados originam-se de capitais de terceiros, enquanto 9,01% advém do capital próprio. Com o aumento das outras receitas, sendo possível um superávit em 2023, os recursos aplicados deixaram de concentrar a maior parte no passivo do clube, gerando um índice de 73,63%, em que 26,37% é de origem do patrimônio líquido.

Mais um ponto relevante identificado foi a redução das obrigações a curto prazo. Em 2022 as dívidas com vencimento para o exercício em questão eram de R\$79,42, mas em 2023 esse número foi para R\$44,25.

Para os índices de rentabilidade, foi concluído que devido ao déficit em 2022, não houve retorno sobre o investimento. Esse fato ficou evidente nos índices do ROI, ROE e da margem operacional do ano de 2022. Em 2023, para cada R\$1,00 investido houve um ganho de R\$0,19. Já no ROE, o lucro em relação a cada R\$1,00 investido de capital próprio foi de R\$0,72.

Em conformidade com a margem bruta, ou seja, comparando o lucro bruto com a receita operacional líquida, em 2023 teve um índice de -0,24 devido ao

prejuízo bruto do exercício. Em 2022, por seu lado, esse índice foi de 0,37. Por fim, em 2023 o Sport vendeu R\$0,19 para cada R\$1,00 de investimento total, enquanto em 2022 o volume foi de R\$0,25. Essa perda se deu por causa da receita líquida que em 2023 foi inferior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o futebol é um assunto que permeia idade, gênero, cultura, idioma. E, através de sua popularidade, cada vez mais os torcedores estão em busca de entender mais sobre os seus times do coração. Mas não só sobre placares e jogos, a situação econômica dessas organizações transformou-se em um ponto a ser discutido e procurado. Desse modo, é importante que os clubes publiquem as suas demonstrações de maneira fidedigna, em conformidade com as normas exigidas.

Em vista disso, esse presente trabalho teve como objetivo analisar as demonstrações publicadas anualmente pelos times, através dos índices econômicos que tem como finalidade avaliar a capacidade da empresa de arcar com as suas obrigações, mostrar a lucratividade dos capitais investidos e relacionar a dependência da organização com o capital de terceiros. Esclarecendo, de maneira técnica, o que esses números representam para a situação financeira dos clubes.

Diante das análises feitas, foi analisado que os três clubes possuem déficit financeiro, gerando índices não razoáveis. Por esse fator, em relação ao índice de liquidez, os clubes não conseguiram pagar suas dívidas de maneira satisfatória. Exceto o Sport, em 2023, que obteve resultados melhores em relação aos outros dois times.

Em relação ao índice de rentabilidade, o Santa Cruz e o Náutico por possuir passivo a descoberto não tiveram um retorno sobre os investimentos. O Sport mesmo com um patrimônio líquido positivo, em 2022, também não conseguiu evidenciar esse retorno diante de todos os índices calculados, devido ao déficit que teve.

Entretanto, um fator positivo acerca dos índices foi a composição do endividamento, em que todos os três clubes possuíam uma quantidade maior de obrigações a longo prazo, assim sendo, as dívidas precisaram ser pagas em exercícios posteriores, não gerando uma pressão a mais no clube para conseguir zerar aquele compromisso em um tempo relativamente curto.

Em vista do que foi apresentado nesta pesquisa, faz-se necessário a utilização de métodos contábeis para auxiliar no entendimento da situação econômica e financeira dos times de futebol, gerando um debate acerca dos números gerados e das decisões tomadas pelos usuários desses relatórios.

Contudo, é essencial que sejam feitos mais estudos a respeito do tema especificando as particularidades da contabilidade aplicada ao futebol,

diferenciando da contabilidade de outros setores e identificando os indicadores financeiros adaptados ao contexto esportivo.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gustavo Guedes; POMPILIO, Marcello Mammocci; RUSSO, Ricardo Simões. Lei 14.193 que instituiu a Sociedade Anônima do Futebol (SAF) estabelece novo tipo de debênture - a chamada “debênture -fut”. Pinheiro Neto Advogados, 2021. Disponível em: <https://www.pinheironeto.com.br/conhecimento-juridico/artigo/lei-14193-que-instituiu-a-sociedade-anonima-do-futebol-saf-estabelece-novo-tipo-de-debenture-a-chamada-debenture-fut>. Acesso em 08 de dez. de 2024.

AZZOLIN, J. L. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 1 ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

BASTOS, Paulo Sérgio; PEREIRA, Roberto Miguel; TOSTES, Fernando Pereira. Uma Contribuição para a Evidenciação do Ativo Intangível — Atletas — dos Clubes de Futebol. **Journal of Sports Economics**, v. 1, n. 3, p. 203-218, 2000.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1976.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Lei nº 14.193, de 06 de agosto de 2021. Institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

CARVALHO, Cristina Amélia; GONÇALVES, Julio César; ALCÂNTARA, Bruno César. A Transformação do Futebol: da diversão à hegemonia do mercado.

CASTILHO, Ingrid. Futebol: Como funciona a contabilidade dos clubes esportivos? Disponível em: <https://cfc.org.br/pesquisas-academicas-disponiveis/pesquisas-academicas-disponiveis-pesquisas-academicas-disponiveis/futebol-como-funciona-a-contabilidade-dos-clubes-esportivos-2/>. Acesso em 05 de dez. de 2024.

CHAS, Thiago Matos Prates; PELINSON, Fabiana. Direitos Televisivos e a Ousadia da Gestão no Futebol: O Caso Benfica. **Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura**, nov, 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 26 (R1)**: Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 03 (R2)**: Demonstração dos Fluxos de Caixa. 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 09**: Demonstração do Valor Adicionado. 2008.

ESTRUTURA CONCEITUAL PARA RELATÓRIO FINANCEIRO. **CPC 00 (R2)**, 2019.

FELIX, Gabriela Lima; DIAS, Tays Cardoso. Demonstração do Resultado do Exercício e suas Contribuições para o Ambiente Corporativo. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 43, p. 828-844, nov, 2018.

GELBCKE, E. R. et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GUEDES, Rafael. Usuários da Contabilidade. RAG Contabilidade, 2020. Disponível em: <https://ragcontabilidade.com.br/usuarios-da-contabilidade/>. Acesso em 01 de dez. de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMPERATORE, S. L. **Estrutura e análise das demonstrações contábeis**. 1 ed. Canoas: ULBRA, 2012.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LEMOS, W. B. **Contabilidade dos Clubes de Futebol**: uma análise econômico-financeira dos clubes que compõem a 1^o divisão do campeonato brasileiro de futebol. 2013. 19 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

KRUPP, Ananda Scarssi; SOUZA, Antonio Osnei. Contabilidade esportiva: ênfase ao faturamento dos clubes de futebol. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, dez, 2016.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC ITG 2002 (R1)**: entidade sem finalidade de lucro. Brasília, 2015.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC T 3**: conteúdo e estrutura das demonstrações contábeis. Brasília, 1990.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides; SILVA, Andréia Regina; ZUCCARI, Solange Maria de Paula. A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para

Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

PARADIZO, Shirley; RODRIGUES, Rodolfo. Como um time de futebol se sustenta? Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-um-time-de-futebol-se-sustenta/#google_vignette. Acesso em 12 de dez. de 2024.

POLIZEL, G. Z. **Contabilidade Introdutória**. 1 ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

QUEIRÓZ, Vitor et al. Contabilidade Esportiva: Um estudo sobre o futebol brasileiro. **Revista FATEB Científica**, v. 1, n. 2, dez, 2018.

RINALDI, Wilson. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 167-172, set, 2000.

SAPORITO, A. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2015.

SILVA, Renata Gonçalves Santos; ALVES, Camila Elisa. Organizações Culturais: Uma análise do processo de empresarização do grêmio esportivo brasil. **Congresso Virtual Brasileiro de Administração**, 2012.

SILVESTRE, A. O. **Auditoria independente**: um estudo sobre o conteúdo dos relatórios das demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. 2013. 93 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

SOUZA, Marco Túlio. A importância do futebol na sociedade. Mais futebol, 2023. Disponível em: <https://www.maisfutebol.com.br/curiosidades-do-futebol/a-importancia-do-futebol-na-sociedade/>. Acesso em 18 de dez. de 2024.

SOUSA, D. P. C; MARTINS, R. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

STEINTHALER, Clécio. A contabilidade dos clubes de futebol. Portal contábil SC, 2022. Disponível em: <https://portalcontabilsc.com.br/artigos/a-contabilidade-dos-clubes-de-futebol-2/>. Acesso em 05 de dez. de 2024.

VIEIRA, Maria das Graças. O papel da contabilidade no processo da governança corporativa. **Revista CRCMG**, mar, 2009.